

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch, Metaphorical

RESUMO EXPANDIDO

IDENTIDADES DOCENTES E CONFLITOS EM SALA DE AULA: SUBJETIVIDADES DE PROFESSORES EM TEMPOS DE CRISTOFOBIA

Deyse Luciano de Jesus Santos¹

EIXO TEMÁTICO: POLÍTICAS IDENTITÁRIAS E SUAS SUBJETIVIDADES

No decorrer das histórias dos humanos nas diversas perspectivas cultural e territorial, aos poucos revelou-se como as relações de poder, hierarquização e dominação entre os grupos tomou um viés divinatório, e em nome de “Deus” se buscou a união a partir da propagação de valores morais que, não somente iriam contribuir para a expansão da fé, mas, também para a imposição de campos ideológicos que determinariam as relações estabelecidas no plano político e econômico. A religião não somente passou a responder questões subjetivas inerente a característica do humano, como também, passou a estruturar e determinar suas ações no mundo. A diversidade de fé e crença se fez tanto quanto a variedade linguística que demarcavam as fronteiras estabelecidas pelos territórios geográficos. Nesse contexto, os conflitos e ocupações foram aos poucos passando de uma necessidade restritamente econômica para expansões ideológicas e morais baseadas em doutrinas religiosas. Vence aquele que conseguir sobrepor sua visão de mundo religioso ao outro que uma vez vencido, passa a sofrer o estereótipo e a discriminação por ser o “diferente”. A experiência de mais de dez anos da pesquisadora com a discussão educação e religião, em uma educação com base na diversidade, tem proporcionado mergulhos em variados campos da história e antropologia na tentativa de compreender como os conceitos vem se impondo e reafirmando nossas ações cotidianas. Para tanto, após perceber o surgimento da onda cristofóbica no Brasil, principalmente da falta de informação e utilização deliberada do conceito, a autora dialogando com sua experiência na formação de professores, utilizando dados de sua pesquisa de campo realizada no doutoramento acerca da subjetividade dos docentes e suas identidades religiosas nos propõe, como base numa discussão bibliográfica do conceito de cristofobia a reflexão sobre a temática. Em nome da fé muitos conflitos

¹ UNINASSAU



I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch, Metaphorical

ocorreram no mundo inteiro, e como exemplos podemos apontar as Jihads e as cruzadas se tomarmos como base o cristianismo e o islamismo duas grandes religiões monoteístas. No caso do cristianismo “uma guerra santa que tem por objetivo a libertação de Jerusalém” (FLORI, 2013 p.199) Mas, é preciso entender que no caso de guerras santa, e mais especificamente do cristianismo, “trata-se de um combate sacralizado, amadurecido somente no fim do século XI, e que se diferencia de qualquer outra guerra santa pelo seu propósito central: reconquistar o túmulo de Cristo, o Santo Sepulcro, na Palestina. (P.199) No caso do Brasil, não podemos apontar tais conflitos, pois não faz parte de nossa história as “guerras” - na perspectiva etimológica da palavra - de expansão territorial e religiosas, mas, outras formas de imposição da fé que perseguiu e demonizou a visão de negros, indígenas e todos que fossem contrários às doutrinas cristãs, estabelecendo uma negação do “outro” e construindo historicamente uma visão preconceituosa e intolerante em nosso contexto social. O cristianismo como amálgama moral e social passou a ser reconhecidamente a religião oficial da colônia e posteriormente do Estado Brasileiro, em detrimento a todas as demais religiões que aqui já existiam e/ou que também aportaram a partir do processo de formação do Brasil. Logicamente, o modelo de homem eurocentrado, foi critério de conversão e aceitação social. Atualmente, há ainda a prevalência do cristianismo, com uma expansão cada vez maior das denominações protestantes, que tem alcançado expressão significativa sobretudo, no contexto político. Do ponto de vista da reprodução dos valores socialmente aceitos, a educação foi a mola propulsora da expansão dessa concepção de sociedade e a religião desde os primórdios de nossa história esteve diretamente associada a ela. Ainda que discutamos que somos uma sociedade plural, e que somos orgulhosos de nossa diversidade étnico racial, o preconceito, a intolerância e a discriminação está muito presente em nosso cotidiano e a visão etnocêntrica construída a partir de um olhar monocultural cristão, heteronormativo, branco teve como a educação o veículo de disseminação desses ideais. Destarte, as identidades étnicas raciais presentes em nossa sociedade, sempre demarcou territórios de desigualdades, quando o “outro” foge à regra do determinado padrão socialmente construído, principalmente na perspectiva religiosa. Assim, as diferenças marcam as fronteiras de identidade (Da Silva, 2009) onde percebemos que não ser cristão, homem e branco determinam características historicamente inaceitáveis. Ao discutir sobre identidade, Hall (2009, p.104) afirma que “a identidade é um desses conceitos que opera sem rasuras, no intervalo entre a inversão e a emergência: uma ideia que não pode ser pensada de forma antiga, mas, sem a qual certas questões chave sequer pode ser pensadas”. Sendo assim, urge pensarmos em como as identidades presentes no contexto social, sobretudo, educacional podem e/ou assumem posicionamentos onde “ a afirmação da identidade e a enunciação da diferença traduzem o desejo dos diversos grupos sociais...” (DA SILVA, 2009 p.81)

Diante o exposto, é preciso consideramos os aspectos culturais que estão diretamente associados a diversidade de identidades presente no arcabouço social e que se impõem nos



I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
—— **PARA A**
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch Metaphorical

espaços de negociações e conflitos nas esferas de poder. Nesse caso, os conceitos e discussões que se fazem presentes nas redes sociais, nos espaços educacionais e nas bancadas políticas, assumem contextos cada vez mais complexos e por conta disso, devem ser analisados a partir de variadas lentes e possibilitadas variadas elucubrações. Dessa forma, ao trazermos a discussão diante o nosso atual cenário político, econômico e social brasileiro, a cristofobia não seria mais uma forma de reafirmar as novas elites? Não estaríamos propondo novas segregações em um contexto que vínhamos atuando em prol do respeito a diversidade? Cabe o conceito de cristofobia na construção da identidade nacional brasileira? Os resultados da pesquisa de doutorado realizada pela autora e concluída em 2016, que teve como campo a formação de professores em duas instituições nos cursos de pedagogia e história, ao analisar a compreensão dos docentes evangélicos em formação acerca da importância e possibilidade em discutir a diversidade em suas salas de aula, os mesmos apontam que apesar de toda a informação e o contexto político e histórico discutido no momento da pesquisa, continuam a negar a diversidade cultural e a possibilidade em discutir os temas a ela relacionados em sua prática docente. Considerando as subjetividades presentes nos saberes docentes desses profissionais em formação (TARDIF, 2013), é preciso compreender que “um conceito relaciona-se sempre aquilo que se quer compreender, sendo portanto a relação entre o conceito e o conteúdo a ser compreendido, ou tomado inteligível” (KOSSELLECK, 1992. P.136) e, por conta disso, o trabalho em questão visa inferir: como a visão da cristofobia pode estar presente no contexto da educação e de que forma contribuir para novos conflitos em sala de aula?

Corroboramos com Kosseleck que “todo conceito articula-se a um certo contexto sobre o qual também pode falar, tornando-o compreensível” (p.136), nesse sentido, considerando as identidades presentes no contexto de sala de aula, o conceito de cristofobia pode interferir nessas relações? Pensemos sobre isso.

REFERENCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988

FLORI, Jean. Guerra Santa. **Formação da ideia de cruzada no Ocidente cristão**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. Campinas: Editora da UNICAMP, 2013, 416p. Resenha Revista Signum, 2014, vol. 15, n. 2.



I COLÓQUIO

INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO

NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO

REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO

COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch Metaphorical

KOSELLECK, Reinhart **A história dos conceitos: problemas teóricos e práticos.** Estut/ruo Hi.n6rkos, Rio de Janeiro vot. S, n. 10, 1992, p. 134·146.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.), HALL, Stuart, WOODWARD, Kathryn. **Identidade e Diferença – A perspectiva dos Estudos Culturais.** Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 2009.